

DANÇA POPULAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: EM BUSCA DA DIVERSIDADE CULTURAL

Lerrine Marie Tábata Carvalho Schildberg; Rachel Duarte Abdala

Universidade de Taubaté, lerrine_bale@hotmail.com; rachel.abdala@gmail.com

RESUMO

A dança é uma das manifestações mais antigas presentes na humanidade; nas memórias dos corpos que dançam são traduzidas formas de ser e estar dos indivíduos. Ressalta-se também sua presença nos documentos que compõem os currículos nos ambientes educacionais. Apesar da importância desta inter-relação entre a dança e o contexto educacional, esta possibilidade pedagógica ainda é pouco utilizada como estratégia de ensino, fator determinante para a efetivação deste estudo que teve como locus de coleta de dados oficinas escolares efetuadas por um Mestre da cultura tradicional local da região do Vale do Paraíba. Esse Mestre da cultura popular desenvolve nas escolas um trabalho educativo pautado na dança popular e nos pressupostos necessários para que essa ação se consolide nos ambientes formais de ensino. A presente pesquisa é resultado de uma dissertação de mestrado, que trata da relevância da disseminação das danças populares como agentes colaboradores no processo de desenvolvimento humano e valorização da cultura popular. Esse estudo de natureza qualitativa do tipo estudo de caso utilizou como fontes orais: entrevistas do gênero história de vida com o Mestre da cultura, também a história oral temática com um diretor e professor de uma instituição de ensino na qual o Mestre da cultura efetuou uma oficina cultural de dança popular; é utilizada ainda, a análise de documentos provenientes do sistema educacional brasileiro, bem como a análise de materiais fotográficos. Espera-se com o estudo suscitar a reflexão acerca da importância do diálogo entre cultura e educação, sendo a dança um campo polissêmico de conhecimento.

Palavras-chave: Dança popular; Educação física; Diversidade cultural; Escola.

Introdução

Uma das expressões da cultura popular mais significativas no Brasil é a dança. Esse tipo de manifestação contribui para a consolidação da cultura e caracterização da identidade nacional. Como manifestação corporal a dança é considerada um fenômeno humano. Inserida no contexto educacional, pode ser uma estratégia pedagógica capaz de cooperar agregando diversas possibilidades educativas concernentes às demonstrações corpóreas. Paradoxalmente, são escassos os trabalhos sistematizados e pautados em princípios educativos relacionados à dança, principalmente no que se refere às danças populares.

São raras as iniciativas que envolvem estudos sobre a dança nas escolas, em especial, relacionadas às danças populares como possibilidade de realização de atividades no âmbito da Educação Física, conforme foi possível identificar na trajetória profissional da pesquisadora e no levantamento bibliográfico realizado. Deste modo, pode-se inferir que há certa invisibilidade dessa linguagem no sistema educacional.

As danças populares são mencionadas nos documentos que norteiam e respaldam profissionais da área de Educação Física, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (doravante, PCN-EF). Tal documento tem por objetivo orientar profissionais no que diz respeito à prática pedagógica, acompanhando as mudanças e transformações ocorridas ao longo dos anos. As danças são citadas no referido documento como forma de valorização da cultura popular:

Posteriormente, a dança popular foi incluída de forma mais sistematizada na recém homologada Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento, elaborado tendo por meta integrar e articular o ensino em território nacional e sugere a efetivação de práticas concernentes às danças populares no ciclo I do ensino fundamental, no componente que se refere à disciplina de Educação Física, e nesse contexto, de interlocução entre dança popular e o ambiente educacional, situa-se o corpo, responsável por mediar o diálogo corporal. Segundo Nanni (2003), o corpo possui um vocabulário peculiar e expressa uma linguagem predecessora a fala e dá suplemento à linguagem oral.

São escassos que envolvem estudos sobre a dança nas escolas, ainda mais uma iniciativa que envolva a dança popular de matrizes afro, vertente cultural que deveria ser explorada nas aulas de Educação Física. Foi nesse contexto de pesquisa e inquietação, observação e busca de inovações, que tivemos o privilégio de conhecer *Mestre Paizinho* e seu trabalho.

Geraldo de Paula Santana, *Mestre Paizinho*, é respeitado como mestre de cultura nos círculos culturais tradicionais do Vale do Paraíba Paulista. Legatário de Mestre Paizão, seu pai biológico, lidera uma Companhia de Moçambique de São Benedito, cuja história iniciou-se há mais de cem anos, perpassando gerações. O grupo liderado por Mestre Paizinho tornou-se referência nacional de perpetuação da ancestralidade, memória, identidade e disseminação da cultura popular regional. Entretanto, esse mestre possui um diferencial, o seu trabalho não se resume apenas à comunidade cultural, pois, nas escolas Mestre Paizinho ministra oficinas de danças populares provenientes da cultura afro como o Moçambique, a congada, a catira de origem híbrida, além da dança do pau de fitas, de origem europeia. .

O Mestre, há cerca de vinte anos, ministra oficinas de danças populares pautadas em princípios educativos, nos estabelecimentos de ensino públicos e privados, atendendo a diversas demandas educacionais da região do Vale do Paraíba Paulista. Por meio dessas práticas, ele propaga saberes culturais dotados de especificidades e ressignificações, respeitando sempre o princípio da

escola democrática e laica. Um exemplo são os cânticos adaptados às demandas educacionais: as letras trazem conteúdo lúdico no lugar dos tradicionais temas do catolicismo popular.

Com base nas elucidações expostas, o presente estudo propôs a realização de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, por meio de um estudo de caso, pautado na história oral (MEIHY; HOLANDA, 2017) sobre a vida, a prática e as ideias de Geraldo de Paula Santana, Mestre Paizinho, sobre/em suas oficinas de danças populares nas escolas de um município, situado na região do Vale do Paraíba Paulista.

A Educação Física tem a responsabilidade de propagar preceitos históricos, culturais e identitários, com a finalidade de contemplar a reflexão de uma Educação Física democrática, imbuída de vastos fenômenos culturais, e que geralmente só aborda as esferas de conteúdos esportivistas, o estudo tem como finalidade apresentar essa vertente pouco explorada e de suma importância para a consolidação da educação física plural e democrática.

Cultura e contexto educativo : um diálogo interdisciplinar

A pesquisa acerca do conceito de cultura permite a imersão num universo de controvérsias e ambivalências, cujos termos estão em constante processo de ressignificação; a discussão permeada pelo conceito é ampla, complexa e abrangente. A complexidade do conceito de cultura provém, inevitavelmente, da densidade e amplitude que abarca as dimensões antropológicas e sociológicas. Em relação à sua origem latina:

[...] a palavra “cultura” passou do cultivo da terra para a cultivação do espírito humano, designando sempre o cuidado com que se faz brotar a semente para produzir uma fartura de alimento- para o corpo ou para a cabeça. A cultura é a síntese por excelência da atividade humana, seja esta manual ou intelectual. A etimologia da palavra nos mostra que a cultura não é um acaso. Ela é fruto - para usar um termo que remete às suas raízes agrárias. (BOTELHO, 2016, p. 7).

É necessário ressaltar a importância da convergência entre as dimensões sociológicas, bem como antropológicas que envolvem o conceito de cultura, não desqualificando ou enaltecendo um determinado parâmetro. As reflexões propostas por Botelho (2016) conduzem a discussão entre a importância de se aliar os conceitos atrelados à sociologia e à antropologia, tendo em vista promover uma abordagem interdisciplinar interpelando questões discutidas entre as áreas que não podem ser vistas como independentes. Enfatiza-se também as ideias propostas por Barros (2008) acerca da multidimensionalidade interposta pela diversidade cultural:

Ao relacionarmos cultura, desenvolvimento e Diversidade Cultural, a adoção de princípios do pensamento complexo pode nos garantir uma coerência mais efetiva entre pensamentos e práticas presentes nas realidades de seus objetos. Utilizando o mesmo paradoxo proposto, pode-se dizer que a Diversidade Cultural é a expressão de opostos. O singular, o intraduzível, a capacidade e o direito de diferir, bem como a expressão do universal, de uma ética e de um conjunto de direitos humanos. Simultaneamente uma coisa e outra, é nessa tensão de opostos que sua realidade se revela rica, dinâmica e desafiadora. (BARROS, p. 17).

De acordo com as perspectivas da sociedade contemporânea, a intenção desse estudo é promover o diálogo entre diversas áreas do conhecimento, haja vista que o tema desta pesquisa é promover a discussão entre cultura e educação, dimensões indissociáveis.

A Educação formal

O que é um sistema de educação formal, denominado escola? Para que se compreenda esse conceito, é necessário que se entenda o conceito de educação: “A educação é um fenômeno social, bastante amplo, que ocorre naturalmente nas interações sociais, pois destas resultam aprendizagens” (DARIDO; RANGEL, 2005, p.51). De acordo com a evolução das instituições sociais, houve a necessidade de se formalizar as organizações exclusivamente dedicadas ao processo de ensino e aprendizagem, as intituladas escolas. Contudo, o processo iniciado em diversas instituições como comunidades sociais, familiares, religiosas, não perderam sua função no processo de composição de educação na vida do indivíduo.

Parâmetros curriculares nacionais, novos rumos para a educação física

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – (BRASIL, 2001) foram produzidos pelo Ministério da Educação Brasileiro na década de 90 com o objetivo de subsidiar a implantação ou revisão curricular nos Estados e Municípios, pós Lei de Diretrizes e Bases. Os PCNs possuem especificidades para cada área de conhecimento do currículo escolar.

Após novas perspectivas para o ensino da Educação Física, ocorridos na década de oitenta, foram publicados novos documentos que promoveram uma certa revolução acerca desse ensino.

Os documentos que norteiam a Educação Física apresentam uma proposta que valoriza a democratização, a humanização e a diversificação da prática pedagógica da área. Conforme proposta apresentada pelos PCNs, o conteúdo da Educação Física é dividido por três blocos:

Conhecimentos sobre o corpo; Esportes, jogos, lutas e ginásticas; e Atividades rítmicas e expressivas – no qual o conteúdo dança está inserida. De acordo com o documento:

A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e/ou expressiva. No Brasil existe uma riqueza muito grande dessas manifestações. Danças trazidas pelos africanos na colonização, danças relativas aos mais diversos rituais, danças que os imigrantes trouxeram em sua bagagem, danças que foram aprendidas com os vizinhos de fronteiras. (BRASIL, 2001, p. 52).

Cabe aos docentes, portanto, a responsabilidade de cumprir essas demandas no ambiente educacional, como priorizam os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A Base Nacional Curricular Comum e a Educação Física

A recém-publicada Base Nacional Comum Curricular – BNCC –, em dezembro de 2017, é a proposta atual elegida pelos órgãos responsáveis pela educação em território brasileiro. Elaborada por pesquisadores e especialistas de diversas linhas de atuação dos currículos que compõem a grade de disciplinas da educação, foi direcionada para instituições de ensino público e privado e abrange inicialmente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Posteriormente, será complementada com a proposta para o Ensino Médio. Esse documento tem por objetivo padronizar e promover uma educação democrática em âmbito nacional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 7).

Questionada por muitos profissionais que alegam que a BNCC limita a capacidade criativa do profissional de educação assim como os PCNs. No entanto, compromisso enfatizado pelo documento é a melhoria da educação.

No chão da escola: a pesquisa

Mestre Paizinho, assim intitulado, devido à relação de seu pai, Mestre Paizão, com a cultura popular, possui uma trajetória pautada na ancestralidade e na *teimosia*. Ele faz das oficinas de danças populares na Escola sua missão.

O nosso Moçambique teve como ponto de partida, com o meu saudoso pai, Geraldo de Paula Santana, mas todo mundo chamava ele de Mestre Paizão, pois ele tinha 1,98. E eu era o chaveirinho (risos). Nossa história começou em 1947, eu, com 5 anos de idade, comecei a participar ao lado do meu pai, com 5 anos e hoje eu tenho 51. Tem 48 anos que eu me dedico ao Moçambique. Mas eu ainda me considero como um aprendiz, pois mesmo sendo um mestre... pois a vida, a cada dia, coloca novos desafios e a gente tem que aprender com eles, e nunca passar por cima e sim ver onde aquele desafio está mostrando o que a gente pode aprender (MESTRE PAIZINHO).

E apesar de desenvolver um trabalho eloquente e singular em estabelecimentos formais de educação, muitos são os desafios e obstáculos encontrados por ele, segundo sua narrativa. Dentre eles, encontra-se o cenário político nacional atual, cuja perspectiva culmina na proposta de atividades que não dialogam com a teoria pós-crítica que embasa as aulas de Educação Física no contexto contemporâneo.



Mestre Paizinho arrumando a bandeira do grupo de Moçambique para apresentação. Fonte: Almanaque Urupês¹.

Há colaboradores, neste estudo, de áreas de atuação distintas: Mestre Paizinho o colaborador principal, que possui o ofício de Mestre, vive de projetos e colaborações voluntárias; a gestora, cuja formação abrange a Artes-Visuais e Pedagogia e a docente, cuja área de atuação e formação é Educação Física e eles dialogam quando compartilham o mesmo pensamento acerca da importância

¹Disponível em : <<http://www.almanaqueurupes.com.br/portal/textos/artigos/o-mocambique/>> acesso em 01 abril de 2018.

de se aliar cultura, cultura popular e educação. Quando abordados acerca do conceito de cultura popular, todos fazem menção à cultura como sendo parte da identidade de um povo.

As entrevistas pautadas no método da história oral Meihy;Holanda (2017), abordaram diversas questões, dentre elas: cultura, cultura popular e a relação entre cultura e ambiente educacional. Mestre Paizinho cita a educação com naturalidade, mesmo sem ser indagado, demonstrando assim, a importância que a escola possui em sua história de vida:

A cultura popular é uma preciosidade e se a gente não unir a cultura e a educação, vai chegar um certo momento da trajetória da vida de um Mestre, que ela vai perdendo a sua essência. A cultura em si ela é maravilhosa, mas se a cultura em si, ela não for levada para a educação, pois as futuras gerações... elas são os nossos multiplicadores. E se a gente guardar a cultura só para si, ela não vai evoluir, mas quando a gente leva a cultura para educação, o trabalho de um Mestre ou de qualquer profissional da área cultural, aí então, a cultura com certeza vai ser mais respeitada e divulgada (MESTRE PAIZINHO).

A gestora, ao ser indagada, respondeu:

Eu acho que o mais importante em trazer estas práticas para a escola, é fazer com que os educandos, seja de qual faixa etária que for, que eles possam vivenciar essas danças porque as danças populares, a cultura popular de uma maneira geral não são exploradas, muitas vezes pela ligação com a religião, e as credences populares são muito discriminadas por isso, está relacionada a isso, eu acho muito importante, muito importante mesmo! Fazer com que essas danças perdurem (GESTORA).

Retomando a narrativa da gestora, observa-se a relevância de práticas concernentes à cultura popular por meio das danças populares. Conforme a recém- homologada BNCC (2017), o Brasil é um país com vasto acervo cultural e os currículos escolares devem compreender essa exigência, elaborando propostas que atendam às necessidades e respeitem a diversidade presente no território Brasileiro. Sobretudo, é importante valorizar as singularidades, no intento de promover a democratização do ensino, ressaltando que, nos saberes peculiares é que se assegura a pluralidade. Para tanto, as práticas promovidas por Mestre Paizinho são uma possibilidade de desmistificar esse conceito de vínculos religiosos atreladas às danças populares, pois suas práticas são desprovidas de qualquer característica religiosa. Sua abordagem é pautada na criatividade, auxílio ao desenvolvimento integral do discente, no respeito e na socialização.

Embora indiscutível a questão da desigualdade social, nos estabelecimentos formais de ensino brasileiros, a desmistificação de atividades de cunho artístico-culturais com objetivos pedagógicos é uma maneira de promover o ensino plural e igualitário. Os saberes inter-relacionais, quando articulados, promovem a chamada e almejada educação global.

De acordo com a docente:

Eu acredito que é pouco trabalhado, são poucos os professores que optam por este caminho, por falta de conhecimento ou por falta de valorização mesmo, ou até mesmo por não ter tido isso, eu acho que poderia ser mais abrangente, pois daria muito mais sentido e significado para as crianças, pois desenvolveria o indivíduo de forma integral e também a identidade do aluno (DOCENTE).

É possível apreender, nos PCNs de Educação Física, a importância das danças populares na prática educativa, como ferramenta que pode promover a educação integral do indivíduo. Conforme complementam o documento:

Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e/ou expressiva. No Brasil existe uma riqueza muito grande na colonização, danças relativas aos mais diversos rituais, danças que os imigrantes trouxeram em sua bagagem que foram aprendidas com os vizinhos de fronteiras [...] existem casos de danças que estão desaparecendo, pois não há quem as dance, quem conheça suas origens e significados (BRASIL, 2001, p.52).

Mestre Paizinho, além de ser um indivíduo consagrado por instâncias relevantes como o Ministério da Cultura, é um ativista e gestor cultural. Possui vinte anos de trabalho, consolidado no município de origem. Como orientam os documentos referentes aos temas transversais: conduzir para o interior dos estabelecimentos escolares relatos, tradições e atividades culturais é uma forma de perpetuar os conteúdos relacionados às danças populares, e essa é a missão de Mestre Paizinho, as oficinas ministradas por Mestre Paizinho são uma possibilidade de perpetuar este legado, bem como podem contribuir para uma Educação Física plural.

Logo, Retomando os objetivos do nosso trabalho no que se refere à análise das possibilidades pedagógicas das danças folclóricas brasileiras como um dos conteúdos da Educação Física escolar e a necessidade de ressignificação do gesto, constatamos que embora a escola básica tenha contribuído pouco no que diz respeito à propagação desses conhecimentos quando consideramos a atuação dos grupos familiares que transmitem oralmente esse patrimônio, entendemos que seja relevante destacar a necessidade de inserção do mesmo nos currículos, valorizando importantes traços culturais e identitários do nosso país, que podem ser reconhecidos e representados na escola. (FERNANDES ; BRATIFISCHE, 2014, p.112).

Assim sendo, possibilita-se importante reflexão sobre a complexidade e inúmeras possibilidades proporcionadas pelas danças populares. Dentre elas, o dizer da voz entoada por meio da gestualidade, a possibilidade de libertação de amarras corporais e a manutenção das raízes ancestrais. E nessa trajetória, é a escola, o berço das etnias, dos biótipos, das histórias e das culturas, o ambiente onde os (des) caminhos da cultura formal e informal devem estabelecer um diálogo harmonioso.

A DESPEDIDA, CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos centrais do estudo, vislumbra-se, por meio das narrativas dos sujeitos envolvidos, que as oficinas de Mestre Paizinho, não só promovem a valorização da cultura popular, como também fomentam a urgência em abordar conteúdos relacionados à cultura popular nos ambientes formais de ensino.

Este universo pouco abordado, o silêncio presenciado no percurso acadêmico e profissional, conduziram ao desdobramento deste estudo; questões pertinentes foram reveladas, reflexões foram suscitadas. Logo, com essas indagações acerca da pouca abordagem das danças populares no contexto da Educação Física, mesmo estando presentes nos documentos que respaldam os profissionais da área, bem como na literatura, apresenta-se Mestre Paizinho, sujeito simples, dotado de práxis pedagógica aprendida na escola da vida. Sem formação acadêmica, ele promove, com maestria, oficinas de danças populares na escola. A partir dessa constatação, surgiu, portanto, a proposta de se oferecer subsídios para os profissionais da área, sobretudo, para o meio acadêmico, tornando pública a in(visibilidade) do trabalho ministrado pelo Mestre, propiciando o contato com a diversidade contida na cultura tradicional local.

Ao propiciar aos alunos a prática do Moçambique, no ambiente de educação formal, é possível desconstruir tabus elencados por meio de um processo cultural *engessado*, e tradicional. As narrativas de Mestre Paizinho são dotadas de conteúdos de extrema maestria cultural e pedagógica, bem como de ações conscientes. Experiência e memória aliadas à percepção de sujeitos envolvidos – gestor e docente, reiteraram a importância do trabalho de Mestre Paizinho, pois provocaram reflexões acerca da valorização e a importância promoção da linguagem da cultura popular por meio da dança nas aulas de Educação Física, ressaltando a diversidade cultural e a possibilidade de transversalizar o ensino, rompendo com essa perspectiva dicotômica da educação.

E que essa história, de um Mestre sem mestrado, cujo objetivo é de perpetuar o seu legado, fique pública, que novas iniciativas e reflexões tenham lugar, vinculadas a uma perspectiva de Educação para a diversidade e pluralidade cultural.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. M. Cultura Diversidade e os desafios do desenvolvimento humano. In: Barros, J.M (Org). **Diversidade Cultural da proteção a promoção**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BOTELHO, I. **Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.

_____. **Base Nacional Curricular Comum (BBNC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 3 fev. 2018.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERNANDES. R. C; BRATIFISCHE S. A. Possibilidades pedagógicas das danças folclóricas: gesto ressignificado nas aulas de educação física escolar. In: EHRENBERG, M. C; FERNANDES, R.C; BRATIFISCHE, S. A. (Org.). **Dança e educação física: diálogos possíveis**. Várzea Paulista : Fontoura, 2014.

MEIHY,J.C.S.B; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

NANNI, D. **Ensino da dança**: Rio de Janeiro: Editora Shape, 2003.

TEIXEIRA. R. D. T. **Foi São Benedito quem me trouxe até aqui: devoção e tradição entre congadas e Moçambique do Vale do Paraíba**. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2012.